

REVISTA
POLÍTICA HOJE
www.politica hoje.ufpe.br - ISSN 0104-7094

Nesta Edição:
**Dossiê
Artigos**

**VOLUME 24
2015**

Nº 2

REVISTA
POLÍTICA HOJE
24

Equipe Editorial:

Editor Chefe

Ernani Carvalho (UFPE)

Editores Assistentes

Lucas Emanuel Silva(UFPE)

Joaquim Araujo Neto (UNIT-AL)

Conselho Editorial:

UNB, Brasil	André Borges	UFPE, Brasil	Marcelo Medeiros
UFRGS, Brasil	André Marengo	UFPE, Brasil	Marcus André Melo
IPESPE, Brasil	Antônio Lavareda	USP, Brasil	Marta Arretche
UFMG, Brasil	Carlos Ranulfo	USP, Brasil	Matthew Taylor
UFBA, Brasil	Celina Souza	UFPE, Brasil	Mauro Soares
FGV, Brasil	Cláudio Couto	UERJ, Brasil	Miriam Saraiva
IBGE, Brasil	Eduardo Leoni	UFRGS, Brasil	Paulo Peres
USP, Brasil	Eduardo Marques	USP, Brasil	Rafael Duarte Villa
UTDT, Argentina	Enrique Peruzzoti	UEL, Brasil	Raquel Kritsch
UFPE, Brasil	Flávio da Cunha Rezende	UFPE, Brasil	Ricardo Borges Gama Neto
FGV, Brasil	George Avelino	UFSCAR, Brasil	Simone Diniz
CIDE, México	Julio Ríos Figueroa	UERJ, Brasil	Thamy Pogrebinski
UDESAR, Argentina	Lucas Gonzalez	UNESP, Brasil	Tullo Vigevani
UNB, Brasil	Lúcio Rennó	USP, Brasil	Wagner Pralon Mancuso
UDESAR, Argentina	Marcelo Leiras		

POLÍTICA HOJE – Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Vol. 24, n. 2, 2015.

13. Ciência Política-Periódicos

REVISTA

POLÍTICA HOJE

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – 14º andar. CEP: 50670-901

Tel/Fax: (81) 2126-8283 / 2126-8922;

E-mail: revistapolitica hoje@gmail.com

www.politica hoje.ufpe.br

ISSN 0104-7094

APRESENTAÇÃO

Dossiê: Novas Perspectivas do Debate Metodológico no Brasil

Há exatos dez anos Gláucio Soares publicou importante artigo intitulado “O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil” (Soares, 2005). Nesse artigo Soares mostra as limitações metodológicas da Ciência Política praticada no país, com ênfase para a hostilidade em relação aos métodos quantitativos e a ausência de métodos qualitativos rigorosos, resultando num debate pouco informado. Segundo o autor, “o trabalho típico encontrado nas revistas brasileiras não é quantitativo, não é qualitativo, não é quali-quant, é ensaístico” (Soares, 2005: 47).

Segundo Soares (2005), há um reduzido uso de métodos quantitativos em trabalhos empíricos no Brasil e um profundo desconhecimento sobre o que seriam métodos qualitativos. De um lado, o uso de técnicas quantitativas era considerado uma redução ou simplificação excessiva da realidade. Do outro, os pesquisadores que se classificavam como “qualitativos” também desconheciam os métodos, sendo apenas “não-quantitativos ou anti-quantitativos” (Soares, 2005: 1).

As principais formas de reverter esse cenário seria investir no ensino de métodos nas graduações e pós-graduações do país; debater métodos de forma institucionalizada, a exemplo do reconhecimento da área de “Metodologia Política” pela American Political Science Association; e pôr um fim ao embate entre métodos quantitativos e métodos qualitativos, incentivando a integração e abordagens complementares.

Passada uma década, podemos dizer que o cenário se modificou em relação ao apontado por Soares (2005). Em levantamento mais recente Nicolau e Oliveira (2013) mostram que cerca de 70% dos artigos publicados nos principais periódicos nacionais podem ser classificados como de “orientação empírica quantitativa”, apesar de cerca de 70% desses artigos usar predominantemente estatística descritiva (Nicolau e Oliveira, 2013). Contudo, desses artigos a maioria usa predominantemente estatística descritiva. Dos trabalhos classificados como de “orientação empírica não-quantitativa” mais de 90% são estudos descritivos, de forma que a difusão de técnicas qualitativas ainda é bastante limitada para dizer o mínimo.

Pode-se dizer que desde o fundamental artigo de Soares (2005) o debate metodológico vem se firmando no Brasil. Cada vez mais artigos fazem uso de técnicas de análise de dados (Nicolau e Oliveira, 2013). Cada vez mais artigos e até resenhas vem sendo publicados com discussão fundamentalmente metodológica (Figueiredo Filho, et al 2013; 2014; Silva e Guarnieri, 2014; Freire, 2015). Cursos de formação vem sendo estabelecidos como a continuação do MQ (UFMG), a firmação do IPSA Summer School (IPSA/USP) e o estabelecimento do EMAS-Brasil (UFPE).

Até mesmo mais números especiais e dossiês em periódicos vem sendo publicados com temática exclusiva em metodologia, como os dossiês na Revista Política Hoje , na Revista Mediações , na Revista Agenda Política e na Revista Pensamento Plural e também a decisão inovadora da Revista Eletrônica de Ciência Política de incluir uma seção permanente de artigos metodológicos.

O objetivo do atual dossiê da Revista Política Hoje não é somente publicar mais um dossiê na área, mas sim sistematizar quais são as questões e qual é a base do debate metodológico atual. Isto é, dado que avançamos em alguns pontos, quais são os limites que ainda observamos e quais são as possibilidades e novas perspectivas de avanço? Para discutir esse tema sete artigos compõem o dossiê.

No primeiro artigo, “Transformações Metodológicas na Ciência Política Contemporânea”, Flávio Rezende mapeia as principais características da Ciência Política atual, identificando as dimensões centrais de transformação da disciplina ao longo do tempo. Segundo Rezende, a Ciência Política passou por uma mudança institucional e atualmente diferentes crenças orientam o que é considerado pelos membros da comunidade como “Ciência Política”. Essas dimensões envolvem principalmente a crescente preocupação com o problema da identificação ou do estabelecimento de relações válidas de causa e efeito, o uso de modelos formais para a formulação de teorias e hipóteses precisas e a difusão da nova metodologia qualitativa e a integração entre métodos quali e quanti.

No segundo artigo, “O Labirinto Metodológico das Relações Internacionais: dilemas e potenciais saídas” Cinthia Campos problematiza o uso de métodos e técnicas numa das áreas que ainda apresenta resistência ao uso mais intensivo de técnicas quantitativas ou qualitativas: as relações internacionais. No artigo a autora situa o debate nessa área específica de conhecimento, mapeia as principais abordagens usadas até então e suas principais dificuldades, concluindo com a abordagem multi-método como uma saída para as dificuldades encontradas no estudo das relações internacionais.

No terceiro artigo intitulado “Software Livre e Desenvolvimento de Trabalhos Científicos: o R como exemplo a ser seguido”, Jakson Aquino discute aquela que pode ser considerada uma das preocupações mais atuais na disciplina que é a questão da transparência no processo de produção do conhecimento e a replicabilidade no âmbito da Ciência Política. O autor discute como o R, um software livre, pode ajudar na tarefa possibilitando a transparência não só dos procedimentos finais de análise de dados, mas também do próprio código fonte de estruturação dessas análises. Só assim os leitores seriam capazes de identificar exatamente o que foi feito e como, e ainda com a facilidade de um software livre ao qual todos tem acesso.

Em seguida, Denisson Santos e Fernando Meireles no artigo “Ciência Política na Era do Big Data: automação na coleta de dados digitais” discutem um grande tema de fronteira, a coleta e análise de grandes bancos de dados para responder questões que até então eram consideradas inviáveis dado a impossibilidade de coleta manual das informações. Os autores apresentam o que é webscraping e para que serve, usando o caso da Assembleia Legislativa de Minas Gerais como exemplo de como coletar dados com o R. Com o domínio dessa ferramenta é possível lidar com temas cada

vez mais atuais que envolvem grandes volumes de informações como discursos políticos, projetos de lei e até expressão de preferências políticas em redes sociais.

Os três artigos seguintes do dossiê lidam com o problema apontado por Soares (2005) do desconhecimento dos métodos qualitativos no Brasil. Vítor Sandes e Fernando Bizzarro no artigo “Qualitative Comparative Analysis (QCA): usos e aplicações do método” apresentam o QCA de forma bastante didática com o objetivo de introduzir a técnica na Ciência Política Brasileira. O QCA vem recebendo grande atenção recentemente por se constituir numa alternativa viável de análise rigorosa de poucos casos com base em conjunturas causais. O artigo de Sandes e Bizzarro contribui para a difusão do método, consistindo numa importante referência para os interessados numa introdução ao tema.

Dáfní Alves, Dalson Figueiredo Filho e Anderson Silva no artigo “O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo” apresentam o muito citado, mas ainda pouco difundido software de análise qualitativa com um exemplo de análise de conteúdo da Lei Maria da Penha. O artigo mostra o passo a passo da análise sistemática de conteúdo, mostrando as possibilidades de uso para a identificação de ênfases e classificação de dimensões com base em textos.

Por último, Gabriela Tarouco, Soraia Vieira e Rafael Madeira no artigo “Mensuração de preferências políticas: análise de manifestos partidários” apresentam a análise de conteúdo sob a perspectiva temática específica de mensuração de preferências políticas com base nos manifestos partidários. Os autores discutem como realizar a análise de conteúdo manualmente para identificar dimensões latentes como a ideologia. O artigo mostra como podemos usar informações textuais disponíveis publicamente para construir variáveis que até então se mostravam de difícil consecução para os pesquisadores.

Além de oferecer um panorama dos principais desenvolvimentos na área de metodologia política no Brasil, o dossiê é um convite à renovação da pesquisa na área com a superação dos limites e dificuldades aqui apresentados e o incentivo ao debate e interlocução sobre o tema com o surgimento de novas questões e o estabelecimento de novas possibilidades.

Mariana Batista

Prof.^a do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO FILHO, Dalson. B. et al (2013). “When is statistical significance not significant?” *Brazilian Political Science Review*, vol. 07, n.º 01.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson B. et al (2014). “Reply on the Comments on When is Statistical Significance not Significant?” *Brazilian Political Science Review*, vol.8, n.3.

FREIRE, Danilo (2015). “Causal Inference, Shaolin Style: ‘Mastering’ Metrics”. *Brazilian Political Science Review*, vol.9, n.3.

NICOLAU, Jairo; OLIVEIRA, Lilian (2013). “A Produção da ciência política brasileira: uma análise dos artigos acadêmicos”. *Anais do 37 Encontro da ANPOCS. Águas de Lindóia, São Paulo*.

SILVA, Glauco Peres; GUARNIERI, Fernando Henrique (2014). “Comments on When is Statistical Significance not Significant?” *Brazilian Political Science Review*, vol.8, n.2.

SOARES, Gláucio (2005). “O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil”. *Sociologia, Problemas e Práticas*. N. 48.

Dossiê: Novas Perspectivas do Debate Metodológico no Brasil

Transformações Metodológicas na Ciência Política Contemporânea Flávio da Cunha Rezende	13
O Labirinto Metodológico das Relações Internacionais: Dilemas e Potenciais Saídas Cinthia Regina Campos	47
Software Livre e Desenvolvimento de Trabalhos Científicos: o R como exemplo a ser seguido Jakson Alves de Aquino	75
Ciência Política na era do Big Data: automação na coleta de dados digitais Denisson Silva e Fernando Meireles	87
Qualitative Comparative Analysis (QCA): usos e aplicações do método Vítor Sandes Freitas e Fernando Bizzarro Neto	103
O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo Dáfni Alves, Dalson Figueiredo Filho e Anderson Henrique	119
Mensuração de Preferências Políticas: análise de manifestos partidários Gabriela Tarouco, Soraia Vieira e Rafael Madeira	135
Artigos	
Partido Comunista Chinês, Processo Decisório e Rumos do Desenvolvimento na China Neide Vargas	155
Melhor é ter Amigo na Praça: cooperação no sul asiático no combate a insegurança alimentar Willber Nascimento e Rodrigo Lins	177
A Estratégia de uma Guerra Esquecida: fundamentos estratégicos aplicados à questão do Saara Ocidental Sylvio Ferreira e Eduardo Migon	193



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



CENTRO DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento de
Ciência Política

Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política



CAPES